

**PROPOSTA DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE Nº , DE
2008
(Do Sr. Davi Alcolumbre)**

Propõe que a Comissão de Fiscalização Financeira fiscalize os Bancos privados e estatais, no que diz respeito aos procedimentos de cobranças de taxas.

Senhor Presidente:

Com base no art. 100, § 1º, combinado com os art's. 60, inciso II, e 61 do Regimento Interno, proponho a V.EXª que, ouvido o Plenário dessa comissão, sejam adotadas as providências necessárias para realizar ato de fiscalização e controle dos recursos arrecadados pelos bancos privados e estatais, desde janeiro de 2005 até a presente data, porque a cada ano os bancos, inclusive privados, vêm batendo novos recordes de faturamento e, em contrapartida, perdendo o caráter social que deveriam ter.

JUSTIFICATIVA

Conforme acompanhamos nos noticiários, os Bancos têm tido um aumento exorbitante em seus lucros com o passar dos anos. Com o domínio da inflação, os bancos encontraram um saída na cobrança de taxas para garantir os sucessivos recordes de rentabilidade.

Com a criação e adoção do Plano Real, em 1994, foram criadas diversas taxas como por exemplo, para Abertura de Crédito (TAC) e de Emissão de Carnê (TEC). Esses tipos de serviço que antes eram oferecidos gratuitamente passaram a ser cobrados. Nos 12 maiores Bancos do país, o aumento desenfreado das tarifas está garantindo o pagamento de toda a despesa com pessoal e ainda sobra dinheiro para engordar os lucros. A automação trouxe comodidade para o cliente, mas não serviu para baratear preços ou melhorar o atendimento ao público, muito pelo contrário, a alta rentabilidade dos Bancos



60CD383F29

com tarifas veio acompanhada de maior insatisfação dos clientes e redução no quadro de funcionários. O número de reclamações nos órgãos de defesa do consumidor e no Banco Central contra a má qualidade e demora no atendimento subiu consideravelmente.

Uma pesquisa do Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração (Inepad) mostra que, até setembro de 2005, os 12 maiores Bancos do país receberam R\$ 28,118 bilhões com prestação de serviços, superando com folga os gastos com salários, que chegaram a R\$ 23,455 bilhões. A sobra de caixa, que nesse caso foi de R\$ 4,663 bilhões, ajudou a engordar os lucros. Em 2000, o cenário havia sido bem diferente: os Bancos analisados conseguiram cobrir apenas 79% das despesas de pessoal com a arrecadação de tarifas.

Segundo o Procon, não adianta muito mudar de banco em busca de tarifas menores. Como a competição entre os Bancos é muito pequena, todos cobram os mesmos valores em média. A cada balanço patrimonial, os Bancos batem recordes de lucro, perdendo a sua visão social da prestação de serviço.

Diante dos fatos expostos, pela mídia, venho contar com o apoio dos membros desta Comissão para averiguação de tais dados.

Sala da Comissão, em de 2008.

Davi Alcolumbre
DEPUTADO FEDERAL
DEM/AP



60CD383F29